

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

Anali Bialle

Estudante do Quinto Quadrimestre do curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional
Uninter - anabialle@gmail.com

Cleci Elisa Albiero

Assistente Social. Mestre em Serviço Social e Professora do Curso de Serviço Social do Centro
Universitário Internacional Uninter. Pesquisadora do GETFS.
clecielisa.albiero@gmail.com

INTRODUÇÃO

A captação de órgãos e os transplantes se apresentam hoje, como uma possibilidade viável e eficaz de amenizar o sofrimento e a morbidade de pessoas com doenças graves. São evidentes os avanços da tecnologia na área da saúde, bem como das equipes de trabalho e entre estes, os profissionais de serviço social que se inserem nas equipes de trabalho multiprofissional¹, que atuam nas centrais de Transplantes, em especial na cidade de Curitiba. Neste contexto, o processo de trabalho do assistente social na instituição em estudo, caracteriza-se por acolher, orientar e realizar a entrevista social aos familiares que desejarem doar os órgãos de seu familiar como forma de cooperar com o avanço e crescimento da captação de órgãos e transplantes, resultando no tratamento, recuperação e no aumento da qualidade de vida das pessoas.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o processo de trabalho do Assistente Social no setor de captação de órgãos da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba-Pr e como objetivos específicos estudar as Políticas Públicas de Saúde na Captação de Órgãos e conhecer o trabalho do Assistente Social na Captação de Órgãos. Como metodologia de trabalho, definiu-se à pesquisa bibliográfica com pesquisas em sites, artigos científicos, livros e a pesquisa de campo com visita e entrevista aos profissionais de Serviço Social da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

¹ Resolução CFSS nº 557/2009, 15 de Setembro de 2009, o profissional assistente social trabalha em equipe multiprofissional, onde desenvolve sua atuação, conjuntamente com outros profissionais, buscando compreender o indivíduo na sua dimensão de totalidade e, assim, contribuindo para o enfrentamento das diferentes expressões da questão social, abrangendo os direitos humanos em sua integralidade não só a partir da ótica meramente orgânica, mas a partir de todas as necessidades que estão relacionadas à sua qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

Oficialmente como o primeiro hospital da capital paranaense, a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba situada na Praça Rui Barbosa nº 694, foi inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II, no dia 22 de maio de 1880 e, por muitos anos, foi o único hospital da cidade, sendo na época chamado de Hospital de Caridade, pois o trabalho social era desenvolvido pelas irmãs de caridade.

O hospital possui várias especialidades médicas, com atendimentos particulares e convênios como também pelo sistema único de saúde (SUS). Os profissionais do serviço social atuam dentro do hospital junto a uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos nas mais diferentes especialidades, inclusive nos transplantes e acompanhamentos pós-cirúrgico aos usuários e também atendimento aos familiares.

A lei 9.434/97 fundamenta e estabelece a Política Nacional de Transplantes de Tecidos, Órgãos e artes do Corpo Humano e tem como diretrizes a doação gratuita, o combate ao comércio de órgãos, o benefício em relação aos receptores e não malefício em relação aos doadores vivos. A normativa traz também garantias e direitos aos pacientes que necessitam desses procedimentos, bem como regula toda a rede assistencial, em conformidade com as leis 8.080 e 8.142 de 1990, que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde- SUS. A Constituição Federal de 1988 foi um marco na história da Saúde Pública brasileira ao definir a saúde como “direito de todos e dever do Estado” de acordo com o Art. 6º da Constituição Federal e com as diretrizes previstas no artigo 198 da constituição Federal.

Na área da Saúde, o profissional de Serviço Social trabalha com a questão social nas suas mais diversas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resiste e se opõem. (IAMAMOTO, 2015)

Para compreender a atuação do profissional do serviço social na captação de órgãos foi realizada uma visita e posterior entrevista com os profissionais de Serviço Social que atuam na Santa Casa de Misericórdia.

Neste espaço sócio ocupacional, o profissional de serviço social em seu processo de trabalho, realiza o acolhimento dos usuários, a entrevista social, a escuta qualificada para em seguida realizar a abordagem individual ou familiar e orientar quanto ao procedimento de doação dos órgãos. O trabalho, na maioria das vezes é desenvolvido com acompanhamento de outro profissional da área para esclarecer possíveis dúvidas dos familiares no momento da decisão da doação. As dificuldades que permeiam a autorização do familiar em fazer a doação ainda hoje é um dos parâmetros que dificultam a captação de órgãos. No momento da entrevista com os familiares sobre processo e importância da doação de órgãos e no decorrer da abordagem, a família é orientada quanto ao processo de solicitação de doação dos órgãos, e pergunta-se ao familiar se o potencial doador expressou em vida ou possui algum registro do seu desejo em doar os órgãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do assistente social na captação de Órgãos está ligado diretamente à abordagem com a família no processo de doação e para isso, se faz necessário um preparo, que dispõe do seu conhecimento teórico–metodológico, ético-político e técnico–operativo que proporcionam um diálogo preciso, com clareza dos fatos, sem julgamento de valor ou de moralidade.

Por fim, a questão social e suas expressões que estão postas, refletem no dia a dia das pessoas, os sentimentos de importância diante do tratamento que se deu no processo do adoecimento até o momento da morte. No trabalho em tela, foi possível conhecer o processo de trabalho do assistente social, bem como seus instrumentais técnico operativo utilizados no trabalho e o conhecimento e compromisso referindo-se à importância do trabalho em equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 13/10/17, às 20:00.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS - CNCDO - Sistema Nacional de Transplantes - Ministério da Saúde - disponível em: www.inca.gov.br
› Acesso em 13/10/17, às 20:00

IAMAMOTO, Marilda Villela. O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: trabalho e formação profissional - 26ª ed. São Paulo. Cortez. 2015

SANTA CASA DE CURITIBA - GRUPO MARISTA - Atendimento Humanizado. Disponível em: <http://www.santacasacuritiba.com.br/>